

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de S. Catarina*

Class.:

*216*

Data:

*27.07.86*

Pg.:



*Índios alegam que a extração de madeira visa financiar casas próprias*

### Índios confessam extração de madeira em sua reserva

"A Funai e o IBDF só se preocupam em punir os madeireiros, esquecendo-se dos problemas sociais dos índios". A declaração foi feita ontem por Vêi-tchá Vanhaccü Têiê, representante do cacique Xoclêm Aristides Fastine Criri, do posto Duque de Caxias, em Ibirama, comentando a "blitz" realizada pelos órgãos, na sexta-feira 25.

Segundo o representante, o DNOS — Departamento Nacional de Obras e Saneamento, desde o início da construção da Barragem Norte, prometera a edificação de 63 casas e uma igreja, até hoje não cumprida na totalidade, pois apenas 31 casas foram erguidas. Como a Fundação Nacional do Índio não se pronunciou em defesa dos seus tutelados, eles próprios tomaram a iniciativa e há 15 dias permitiram (palavras textuais, apesar de saberem da exploração indiscriminada) a entrada de madeireiros na reserva. As empresas pagavam Cz 700,00 pelo metro cúbico da madeira em pé (comprovados por recibo) e com o total arrecadado que o representante não soube precisar os

índigenas pretendiam terminar as construções com a anuência da Funai, disse.

Têiê, indignado pelas ações da fundação, disse que "se nós estamos errados, é porque nossos tutores não intercederam em nosso favor, junto ao DNOS. Eu acho que a Funai e o IBDF agem em combinação somente para poder multar as madeireiras, esquecendo o problema social que ainda inferniza os índios". Essa declaração, ele reforça dizendo que o representante do IBDF em Rio do Sul conhecido por Marcondes, é genro do empresário Alfredo Stelling, também do ramo madeireiro. O laço de parentesco faz com que o representante avise o sogro com antecedência da realização de uma batida. Prova disso é que a empresa não se encontra em nenhuma lista das autuadas por exploração ilegal de madeira. Ontem à tarde, funcionários da delegacia da Funai de Chapecó estiveram no posto Duque de Caxias, tentando uma saída para o problema, que ao que parece está longe de ser resolvido.